

RESUMO

O nosso trabalho é mais uma etapa, a quinta, do estudo sobre as plantas medicinais, ocorrentes no Estado de Alagoas. Várias excursões foram feitas, a fim de coletar espécies, utilizadas na medicina caseira. Os espécimens coletados foram preparados, identificados e incorporados ao Herbário "Professor Honório Monteiro" (MUFAL) da Universidade Federal de Alagoas. O estudo das plantas medicinais, abrangendo famílias, nomes científicos e vulgares e a descrição sucinta para cada espécie, bem como o uso medicinal e a posologia, foi feito com auxílio de bibliografias especializadas no assunto. Foram estudadas as seguintes espécies, consideradas medicinais: *Allium ascalonicum* L. (cebola-branca); *Astronium urundeuva* (Fr. All.) Engl. (aroeira-do-sertão); *Cecropia* sp. (imbaúba); *Coix lacryma-jobi* L. (capim-de-contas); *Daucus carota* L. (cenoura); *Eucalyptus citriodora* Hook. (eucalípto); *Eugenia jambosa* L. (jambo-rosa); *Eugenia malaccensis* L. (jambo-roxo); *Genipa americana* L. (genipapo); *Guazuma ulmifolia* Lam. (mutamba); *Helianthus annuus* L. (girassol); *Hedychium coronarium* Koenig (lírio-do-brejo); *Imperata brasiliensis* Trin. (capim-sapê); *Jatropha curcas* L. (pinhão-mansão); *Melocactus bahiensis* (Brit. et Rose) Luetzelb. (coroa-de-frade); *Monniera trifolia* L. (alfavaca-de-cobra); *Pithecolobium avaremotemo* Mart. (bordão-de-velho); *Polygonum persicaria* L. (erva-de-bicho); *Solidago microglossa* DC. (erva-lanceta) e *Syzygium jambolana* DC. (azeitona).

INTRODUÇÃO

Atualmente, com os sucessivos aumentos dos preços dos medicamentos nas farmácias, nota-se uma acentuada procura de plantas medicinais e de produtos homeopáticos por serem mais acessíveis, principalmente pelas populações de baixo poder aquisitivo.

Segundo Campos (1955), existem no Brasil, três tipos de influências na formação da nossa medicina popular: a) a colonização portuguesa; b) a dos indígenas que usavam a fitoterapia dentro de uma visão mística, onde o pagé da tribo utilizava as plantas entorpecentes para sonhar com o espírito que lhe revelaria a erva para a cura do enfermo; c) a

(*) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL.

dos negros trazidos da África como escravos, com uma medicina mágica, caracterizada pela prática da expulsão do demônio.

Braga (1976), comenta que as raízes da alfavaca-de-cobra têm propriedades anti-oftálmicas, por isso mereceu essa denominação.

Morgan (1979), diz que o emprego das plantas mal estudadas ou estudadas teoricamente nas faculdades é puro curandeirismo. A verdadeira ciência requer coisas difíceis de estudar e de compreender ainda que sejam duvidosas ou negativas.

Um número maior de pessoas preocupado com os excessos das civilizações industriais e com as ameaças que esses excessos trazem à saúde física e moral, recorre a diferentes tipos de medicina naturais, principalmente às plantas medicinais, num movimento de reconciliação com a natureza (Pelt, 1979).

"A preocupação com o estudo e a utilização das plantas medicinais vem aumentando dia a dia. Tanto que em 1978, a Organização Mundial de Saúde (Órgão das Nações Unidas), através de uma resolução de sua XXXI Assembléia Geral, determinou o início de uma programação mundial, com o fim de avaliar e utilizar os métodos da medicina natural" (Campelo, 1983).

"O interesse crescente pelo uso de plantas medicinais pode ser constatado pelo número de farmácias que na atualidade comercializam as próprias plantas, devidamente secas, embaladas e identificadas, bem como pela farta literatura popular sobre o assunto disponível no comércio. Um outro indicador é justamente a crescente procura de plantas do grupo para plantio em jardins residenciais, o que pode ser verificado junto a tradicionais viveristas em nossa região" (Mattos, 1983).

"Atualmente, botânicos, farmacêuticos, médicos, laboratórios de produtos naturais e instituições governamentais, vêm pesquisando mais detalhadamente as propriedades terapêuticas de nossa rica flora" (Campelo, 1984).

"Em 1796, o médico Samuel Christian Hahnemann lança as bases da homeopatia, publicando após 14 anos, um resumo completo de novas formas de tratamento, através da aplicação de medicamentos muito diluídos, agravando as doenças, de início, para depois curá-las contrariando a medicina alopática que combate as causas e os sintomas das doenças com remédios industrializados, cujo principal obstáculo é o seu alto custo, inacessível às populações de baixa renda" (Campelo, 1984).

O objetivo desse trabalho foi fazer o estudo das plantas medicinais utilizadas na medicina caseira pelas populações de baixo poder aquisitivo e de posse desse conhecimento, encaminhá-las aos laboratórios de produtos naturais, a fim de que sejam estudados os princípios ativos para posteriormente, serem utilizadas na fabricação de medicamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

As plantas medicinais foram coletadas em vários municípios do Estado de Alagoas, abrangendo as zonas da mata litoral e sertão. O material coletado foi preparado, identificado e incorporado ao Herbário "Professor Honório Monteiro" (MUFAL) da Universidade

O estudo dessas plantas, contém nomes científicos e vulgares, famílias, descrição resumida para cada espécie, usos medicinais e posologia.

A parte que se refere ao uso medicinal e posologia, foi pesquisada em trabalhos especializados e através de curandeiros, usuários e raizeiros.

RESULTADOS

As plantas medicinais estudadas nesse trabalho, num total de vinte espécies, acham-se relacionadas em ordem numérica, contendo nomes científicos, famílias, nomes vulgares, descrição sucinta para cada espécie, usos medicinais e posologia.

1. *Allium ascalonicum* L.

Pertence a família Liliaceae. É conhecida por cebola-branca.

Planta herbácea que pode atingir até 30 cm de altura. Caule do tipo bulbo tunicado. Folhas simples, cilíndricas e fistulosas. Inflorescências em capítulos. Flores pequenas.

Material estudado: AL, Macéio; C. Ramalho Campelo 2331 (02.01.1984).

Usos medicinais: Os bulbos são utilizados na medicina caseira como sudorífico, expectorante e febril.

2. *Astronium urundeuva* (Fr. All.) Engl.

Planta da família Anacardiaceae. Conhecida pelos seguintes nomes vulgares: aroeira-do-sertão; aroeira; aroeira-do-campo; urundeuva; aroeira-preta e árvore-da-arara.

Porte arbóreo que pode atingir até 10 metros de altura. Folhas compostas pinadas de inserção alterna. Inflorescência em panículas. Flores pequenas, de cor purpúrea. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Canapi; Antonio Manoel (12.09.1984).

Usos medicinais: As cascas são usadas na medicina caseira como balsâmicas e hemostáticas. São também utilizadas contra doenças respiratórias, urinárias, nas hemoptises e metrorragias.

3. *Cecropia* sp.

Planta da família Moraceae. Com os seguintes nomes vulgares: imbaúba; torém, umbauá, gargaúba, árvore-da-preguiça.

Porte arbóreo que pode chegar até 10 metros de altura. Folhas simples, longo-pecioladas, 8-9 palmatilobadas. Inflorescência em espigas axilares, envolvidas por uma bráctea caduca. Flores unissexuais. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Maceió, Ipioca; C. Ramalho Campelo 2354 (20.08.1984).

Usos medicinais; As folhas são utilizadas no tratamento do coração e rins. São também empregadas nas bronquites, leucorréias, blenorragias e coqueluches.

4. *Coix lacryma-jobi* L.

Pertence a família Poaceae (Gramineae). É conhecida pelos seguintes nomes vulga

res: capim-de-contas, adlai e lágrima-de-nossa-senhora.

Planta perene, erecta que pode atingir até 2 metros de altura. Caule do tipo colmo. Folhas simples, invaginantes, lanceoladas, de inserção alternada distica. Inflorescências total do tipo panícula e inflorescência elementar do tipo espiguetas. Fruto cauriópse.

Material estudado: AL, Joaquim Gomes: C. Ramalho Campelo 1371 (17.12.1980).

Usos medicinais: Os frutos são utilizados no tratamento das inflamações.

5. *Daucus carota* L.

Pertence a família Apiaceae (Umbelliferae). Conhecida por cenoura.

Planta herbácea que pode chegar até 80 cm de altura. Raízes carnosas. Caule congesto. Folhas simples, de inserção alternada. Inflorescência em umbelas compostas. Flores pequenas, brancas ou amarelo-pálidas. Fruto esquizocarpo.

Material estudado: AL, Maceió: C. Ramalho Campelo 2333 (04.05.1984).

Usos medicinais: As raízes são usadas na medicina caseira como carminativa, emenagoga e contra icterícia. Ainda utilizadas como tônico dos nervos, digestivas e na carência de vitamina A.

Posologia: Decocto a 20% à vontade.

6. *Eucalyptus citriodora* Hook.

Planta da família Myrtaceae. Conhecida por eucálio.

Porte arbóreo que pode chegar até 15 metros de altura. Folhas simples, lanceoladas, de inserção alternada. Inflorescências em panículas. Flores pequenas, brancas. Fruto cápsula.

Material estudado: AL, Maceió, Taboleiro dos Martins: C. Ramalho Campelo - 2334 (08.04.1984).

Usos medicinais: Toda planta contém um óleo essencial, o eucalipto que é usado no tratamento da bronquite, gripe e febre.

Posologia: 8g de folhas em um copo de água fervente.

7. *Eugenia jambos* L.

Planta da família Myrtaceae. Conhecida por jambo-rosa e jambo-amarelo.

Porte arbóreo que pode atingir até 8 metros de altura. Folhas simples, lanceoladas, de inserção oposta. Inflorescências em corimbos terminais. Flores de cor branca. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Maceió, Farol: C. Ramalho Campelo 2335 (20.04.1984).

Usos medicinais: As folhas e os frutos são utilizados como adstringentes e estimulantes do apetite.

8. *Eugenia malaccensis* L.

Pertence a família Myrtaceae. Com os seguintes nomes vulgares: jambo-roxo, jambo-vermelho e jambo-encarnado.

Porte arbóreo, com copa piramidal que pode chegar até 8 metros de altura. Folhas simples, oblongo-elípticas, de inserção oposta. Inflorescências em racemos laterais. Flores roseo-purpúreas. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Maceió, Farol: C. Ramalho Campelo 2336 (20.07.1984).

Usos medicinais: As folhas e os frutos são usados como adstringentes e estimulantes do apetite. Os frutos são também indicados como tônico do apetite, nas anemias e como diurético.

9. *Genipa americana* L.

Pertence a família Rubiaceae. Conhecida por jenipapo.

Planta arbórea que pode atingir até 10 metros de altura. Folhas simples, curto-peçoladas, de inserção oposta. Inflorescências em cimeiras axilares ou terminais. Flores grandes, de cor branco-amareladas. Fruto baga.

Material estudado: AL, Joaquim Gomes, Fazenda Soledade: C. Ramalho Campelo 2337 (24.10.1984).

Usos medicinais: Os frutos maduros são usados como refresco, desobstruente e tônico.

Posologia: Infusão ou decocto a 5%, dose máxima diária: 200 ml. Extrato fluído, dose máxima diária: 50 ml.

10. *Guazuma ulmifolia* Lam.

Planta da família Sterculiaceae. Conhecida por mutamba e guaxima-macho.

Porte arbóreo que pode atingir até 7 metros de altura. Folhas simples, de inserção alterna. Inflorescências em cimeiras axilares. Flores pequenas, amarelo-pálidas. Fruto cápsula.

Material estudado. AL, Barra de Santo Antonio, Bosque Hotel Fazenda: C. Ramalho Campelo 2353, Adalís Bezerra Campelo & Rita de Cássia Ramalho (14.11.1984).

Usos medicinais: As cascas são usadas na medicina caseira como adstringente, anti-blemorrágico e peitoral. Também são utilizadas na fabricação de xampu, contra afecções parasitárias do couro cabeludo.

11. *Helianthus annuus* L.

Pertence a família Asteraceae. (Compositae). Conhecida por girassol.

Planta herbácea que pode chegar até 4 metros de altura. Folhas simples, longo-peçoladas, de inserção oposta. Inflorescências em capítulos radiados. Flores amarelas. Fruto aquênio.

Material estudado: AL, Maceió, Farol: C. Ramalho Campelo 2300 & Rita de Cássia Ramalho (02.06.1984).

Usos medicinais: A planta florida é usada nas febres.

Posologia: Infusão ou decocto a 2%, dose máxima: 20 ml. Extrato fluído, dose máxima diária: 4 ml.

12. *Hedychium coronarium* Koenig

Planta da família Zingiberaceae. Conhecida por lírio-do-brejo, borboleta e jasmin-do-brejo.

Porte herbáceo que pode chegar até 2 metros de altura. Caule rizomatoso e aéreo. Folhas simples, invaginantes, lanceoladas, de inserção alterna. Inflorescências em espigas terminais. Flores de cor branca. Fruto cápsula.

Material estudado: AL, Joaquim Gomes, Fazenda Soledade: C. Ramalho Campelo 2339 (24.10.1984).

Usos medicinais: Os rizomas são usados como excitantes, tônicos e anti-reumáticos. A fécula possui propriedades béquicas.

13. *Imperata brasiliensis* Trin.

Pertence a família Poaceae (Gramineae). É conhecida pelos seguintes nomes vulgares: capim-sapê; capim-agreste; capim-massapê; sapê; navalha; capipeba; capim-de-bezerra e jucapê.

Porte herbáceo, perene que pode atingir até 80 cm de altura. Folhas simples, invaginantes, lineares, de inserção alternada distica. Inflorescência total em panícula e lementar, espiguetas. Fruto cariópse.

Material estudado: AL, Matriz de Camaragibe: C. Ramalho Campelo 1145 (11.09.1980).

Usos medicinais: Os rizomas e colmos são utilizados na medicina caseira como sudoríficos, diuréticos, emolientes e colagogos. São também usados contra afecções catarrais das vias urinárias, icterícias, beriberi, inflamação do fígado, opilação, gonorréia, leucorréia, moléstia dos rins e bexiga, hepatite e hidropisia.

14. *Jatropha curcas* L.

Pertence a família Euphorbiaceae. É conhecida por pinhão-mansão, pinhão e pinhão-de-purga.

Planta arbustiva que pode chegar até 4 metros de altura. Folhas simples, longopcioladas, ligeiramente 3-5 lobadas, de inserção alternada. Inflorescências em cimeiras. Flores pequenas, amarelo-esverdeadas. Fruto cápsula tricoca.

Material estudado: AL, Maceió, Prado: C. Ramalho Campelo 2355 (20.02.1984).

Usos medicinais: O óleo das sementes é usado como purgativo violento. O látex é utilizado como cicatrizante e hemostático. As raízes são diuréticas.

15. *Melocactus bahiensis* (Brit. et Rose) Luetzelb.

Planta da família Cactaceae. É conhecida por coroa-de-frade e croa-de-frade.

Cacto de forma globosa, áfila que pode atingir até 25 cm de altura e de 20 a 30 cm de diâmetro, com 12 arestas. Flores vermelhas. Fruto baga vermelho-purpúrea.

Material estudado: AL, Canapi: José Antonio (12.09.1984).

Usos medicinais: O caule é usado na medicina caseira como antiescorbútico. É também utilizado nas doenças do coração.

16. *Monnina trifolia* L.

Pertence a família Rutaceae. Conhecida pelos seguintes nomes vulgares: alfavaca-de-cobra, jamborandi-do-pará, jamborandi-de-três-folhas, jamborandi-verdadeiro, alfavaca-brava e maricotinha.

Planta herbácea que pode chegar até 70 cm de altura. Folhas compostas trifolias digitadas, de inserção alternada. Inflorescências em cimeiras. Flores pequenas, de cor branca. Fruto cápsula e 1 a 5 cocas.

Material estudado: AL, Joaquim Gomes: C. Ramalho Campelo 2357 (24.10.1984).

Usos medicinais: As raízes são usadas como sudoríficas e anti-offdicas.

17. *Pithecollobium avaremotemo* Mart.

Planta da família Fabaceae (Leguminosae), subfamília Mimosoideae. Conhecida por bordeão-de-velho, casca-do-brasil, avaremotemo e barbatenom.

Porte arbóreo que pode atingir até 8 metros de altura. Folhas compostas bipina-das, de inserção alterna. Inflorescências em capítulos globosos. Flores branco-amare-ladas ou esverdeadas. Fruto legume.

Material estudado: AL, Barra de Santo Antonio: Bosque Parque Hotel Fazenda: C. Ra-malho Campelo 2023, Adalís Bezerra Campelo & Rita de Cássia Ramalho (14.11.1982).

Usos medicinais: As cascas são usadas na medicina caseira como tônicas e adstrin-gentes.

18. *Polygonum persicaria* L.

Pertence a família Polygonaceae. É conhecida por erva-de-bicho, persicária-de-pêvermelho.

Planta herbácea, anual, que pode atingir até 90 cm de altura. Folhas simples elíp-tico-lanceoladas, de inserção alterna. Inflorescências em panículas terminais ou axila-res. Flores de coloração rosea ou purpureo-clara. Fruto aquênio.

Material estudado: AL, Chã Preta, Fazenda Roncador: C. Ramalho Campelo 2165
(28.04.1983)

Usos medicinais: A planta inteira é usada na medicina caseira como adstringente,vulnerária e odontológica. É também utilizada na paralisia e congestão cerebral.

19. *Solidago microglossa* DC.

Pertence a família Asteraceae (Compositae). Planta conhecida por erva-lanceta, ar-nica, lanceta, sapê-macho, espiga-de-ouro, macela-miúda, rabo-de-rojão e arnica-silves-tre.

Planta herbácea, rizomatosa, perene que pode atingir até 1,50 cm de altura. Folhas simples, sésseis, lanceoladas, de inserção alterna. Inflorescência em panículas de capí-tulos radiados. Flores amarelas. Fruto aquênio.

Material estudado: AL, Maceió, Riacho Doce: C. Ramalho Campelo 2273, Adalís Bezer-ra Campelo & Rita de Cássia Ramalho (10.02.1984).

Usos medicinais: Os rizomas e as flores são usadas para estimular os batimentos cardíacos e a circulação. Externamente são utilizados nos casos de traumatismos.

20. *Syzygium jambolana* DC.

Planta da família Myrtaceae. Com os seguintes nomes vulgares: azeitona, jamelão, jambolão, jambol, jambul, jalão e ameixa-roxa.

Porte arbóreo que pode chegar até 8 metros de altura. Folhas simples, pecioladas de inserção oposta. Inflorescências em cimeiras (dicásio). Flores brancas. Fruto baga.

Material estudado: AL, Maceió, Taboleiro dos Martins: C. Ramalho Campelo 2339
(08.04.1984).

Usos medicinais: Na medicina caseira o pó das sementes é empregado contra a diabe-te. A casca é utilizada como desintérica, hemorrágica e leucorréica.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Dra. Adalís Bezerra Campelo do Ministério da Agricultura, pela colaboração.

SUMMARY

This our work has been more a stage, the fifth about the study of the medical herbs occurring in Alagoas State. Several excursions have been made with the purpose of collecting species occurring in Alagoas State and utilized in homely practice medicine. The specimens collected were prepared, identified and incorporated to Herbarium "Professor Honório Monteiro" (MUFAL) of the Federal University of Alagoas. The study encompasses the botanical families, scientific and common names and a brief description of each species as well as the medicinal usage and the posology. In this work was studied the following species considered medical: *Allium scalonicum* L. "cebola-branca", *Astronium urundeuva* (All.) Engl. "aroeira-do-sertão", *Cecropia* sp. "imbaúba", *Coix lacryma-jobi* L. "capim-de-contas", *Daucus carota* L. "cenoura", *Eucalyptus citriodora* Hook. "eucalípto", *Eugenia jambos* L. "jambo-rosa", *Eugenia malaccensis* L. "jambo-roxo", *Genipa americana* L. "joni-papo", *Guazuma ulmifolia* Lam. "mutamba", *Helianthus annuus* L. "girassol", *Hedychium coronarium* Koenig. "lírio-do-brejo", *Imperata brasiliensis* Trin. "capim-sapê", *Jatropha curcas* L. "pinhão-mansão", *Melocactus bahiensis* (Brit. et Rose) Luetzelb. "coroa-de-frade", *Monnina trifolia* L. "alfavaca-de-cobra", *Pithecolobium avaremotemo* Mart. "bordão-de-velho", *Polygonum persicaria* L. "erva-de-bicho", *Solidago microglossa* DC. "erva-lanceta" and *Syzygium jambolana* DC. "azeitona".

Referências bibliográficas

- Braga, R. - 1976. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 3 ed. Mossoró, 540p. (Col. Mossoroense, 42).
- Campelo, C. R. - 1983. **Plantas medicinais de Pernambuco I**. VII Reunião Nordestina de Botânica, São Luís, 1983.
- - 1984. **Plantas medicinais de Pernambuco II**. XXXV Congresso Nacional de Botânica, Manaus, 1984.
- - 1984. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas IV**. XXXV Congresso Nacional de Botânica, Manaus, 1984.
- Campos, E. - 1955. **Medicina popular, superstições, crendices e mezinhas**. Rio de Janeiro, 190 p.
- Mattos, J. K. A. - 1983. **Plantas medicinais-problemas e possibilidades**. *Hort. Bras.*, 1 (1): 5-10.
- Morgan, R. - 1979. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais**. São Paulo, Hemus, Liv. Editora, 555 p.
- Pelt, J. M. - 1979. **A "revelação verde" da medicina**. In: *Correio da Unesco*, Rio de Janeiro, FGV, p. 8-13.